



APRESENTAÇÃO

O desejo de elaboração deste dossiê iniciou no ano de 2023, na cidade de Belém, no Pará. Foi durante um dia agradável de apresentações de pesquisas do Grupo de Trabalho Processos de Criação e Expressão Cênica, no XII Congresso da ABRACE, Artes Cênicas na Amazônia: saberes tradicionais, fazeres contemporâneos. As pesquisas apresentadas naquela tarde de sol intenso carregavam algo em comum: pareciam querer forçar o território das artes presenciais, através da hibridização com as tecnologias analógicas, digitais e de comunicação, interrogando, por consequência, o que se compreende por artes da cena. Essas tecnologias atravessavam de diferentes formas os processos artísticos e pedagógicos nas investigações apresentadas. Se, por um lado, parecia ter arrefecido a produção de reflexão acadêmica ligada ao tema, por outro, é certo que o contexto pandêmico dos anos anteriores trouxe a questão à tona novamente com pungência. Ademais, é fato que as tecnologias digitais e de comunicação estão em constante evolução, sem tréguas, sendo absorvidas pelos pesquisadores e em espetáculos, modificando, atualizando e fazendo aparecer novos meios e modos de produção e recepção cênicas. Assim, chega-se à presente edição da Revista Rascunhos (PPGAC/UFU) no desejo de expandir e compartilhar essas investigações, abarcando agora uma diversidade de processos artístico-pedagógicos ligados ao tema, através da convocação realizada para a composição do dossiê “Artes da Cena e as Tecnologias da Imagem e do Som: estratégias pedagógicas e processos composicionais”, oferecendo um panorama dessa produção em âmbito acadêmico.

No artigo “O Espaço na Cartografia do Movimento por meio de Tecnologias Digitais” (CMT), a autora apresenta um entendimento pragmático dos conceitos espaciais topológicos, métricos e cibernéticos inseridos no processo pedagógico, a partir da abordagem do uso do celular como estratégia integrativa de ensino entre tecnologia e cena.

Em “Teatro, Pandemia e as Tecnologias da Comunicação e Informação”, o autor descreve o processo criativo desenvolvido com discentes em ambiente virtual, onde a linguagem dos planos e enquadramentos oriundos do audiovisual serviu como base para a criação de jogos e exercícios de atuação. A prática artística das discentes em relação às webcams dos dispositivos tecnológicos resultou em um experimento em plataformas digitais.

No artigo “Práticas Corporais na Licenciatura em Teatro UAB/UFBA”, o autor analisa processos cênicos mediados por recursos digitais no curso de Licenciatura em Teatro EaD, utilizando pesquisa qualitativa e autobiográfica, somadas a abordagem crítico-reflexiva.

A partir da constatação sobre o transbordamento dos limites das artes e a contaminação com outros campos, no artigo “As Artes da Cena e suas Interfaces com as Tecnologias Audiovisuais”, o autor destaca experiências artísticas com tecnologias audiovisuais numa perspectiva interdisciplinar, contribuindo com referências relevantes para as artes integradas no ensino artístico nas escolas.

No artigo "Dança, Tecnologia e Educação", as autoras investigam, no extenso panorama de aplicação pedagógica das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o ensino e a aprendizagem do estilo de dança coreana K-Pop.

Em "A Câmera do Butô: performance, tecnologia e pedagogia em cena", os autores expõem parte de uma investigação em dança Butô como procedimento criativo para pautar o uso das tecnologias audiovisuais pelos performers em cena. Também identifica as relações criativas entre Oriente e Ocidente e seus impactos nos processos de criação.

No artigo "As Escritas de Si e Suas Corporeidades na Cena Intermídia", a pesquisadora descreve o processo de composição de uma cena intermedial, a partir de uma lógica sensorial e performativa, e refletindo sobre a espacialização das mídias enquanto aspecto fundante para a construção dramaturgica da cena.

Já em "Desejos da Máquina em a Máquina Desejante", os autores descrevem aspectos criativos de um espetáculo que se constituiu pelo viés das tecnologias denominadas de low-tech, em que diversas “maquinetas” foram desenvolvidas para a construção de uma performance sonora em cena.

Adiante, no artigo “Código (Não)Binário: o objeto técnico enquanto processo potencializador na criação cênica”, os autores discutem a cena intermedial no experimento cênico autobiográfico ‘Código (Não)Binário’. Debatem acerca do objeto técnico enquanto um elemento potencializador, a partir de estudos teóricos referenciais.

Inserido no campo das poéticas tecnológicas interdisciplinares, as autoras no artigo “Compondo espaços para a percepção sensível” exploram a sensorialidade do espectador como elemento essencial na concepção cênica, destacando os desafios enfrentados e os procedimentos adotados na criação da instalação teatral 'O que se vê ao fechar os olhos'.

Em “Biotecnologias da Cena”, a autora parte da questão sobre os limites do corpo e da tecnologia na cena teatral e convoca elementos para refletir as biotecnologias na teatralidade atual, discutindo a noção “corpuluz” como inseparável do circuito “orgânico-maquínico”, entre outros conceitos que exigem reflexão.

Neste estudo, “Espacialidades e visualidades da cena expandidas pela audiodescrição” o autor desenvolve uma análise e reflexão sobre a formação da imagem e suas reverberações na fruição do público com deficiência visual e, ainda, aborda a ampliação das possibilidades das artes da cena em campo expandido contemplando a acessibilidade enquanto uma criação poética.

Em "Rastros de realidade", os autores discutem os efeitos políticos-existenciais da virtualização no cotidiano e pensam modos de reprogramar/hackear tecnologias na sala de aula. Expõem que as temporalidades-espacialidades criadas com Realidade Virtual e Aumentada podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e a percepção da realidade. Também apresentam a noção de ciborgue e biotecnologia como atenuantes da dicotomia organismo-máquina.

Em “O cinema na emancipação do aluno: da recepção à produção”, o autor reflete sobre o papel formativo e emancipatório do cinema em sala de aula. Apresenta a “abordagem triangular digital”, derivativa do conceito de Ana Mae Barbosa. Discute também as noções de “letramento visual” e as implicações estético-políticas entre arte e tecnologia ao visar uma proposta educacional vinculada a “pedagogia da autonomia”, proposta por Paulo Freire.

Em “Dramaturgia e Mediação”, a autora explora a visão de José A. Sanchez sobre a dramaturgia como mediação entre diversas linguagens, e aborda a ampliação do texto dramático clássico e sua transmediação em ambientes digitais.

Também integra esta edição a seção Sala de Ensaio, composta com os seguintes artigos: o primeiro, no qual o autor de “Confissões de ratazanas: uma perspectiva sobre a auto ficção”, contribui com os estudos da prática como pesquisa e apresenta a criação de uma narrativa performativa intitulada ‘Diário de uma Bixa’. O segundo, “Em Cena os Não Ditos”, o autor aborda como artistas hiv+ refletem seus diagnósticos e enfrentam estigmas nas artes cênicas, destacando a peça-palestra ‘A Doença do Outro’.

A partir deste recorte, é inegável que as tecnologias analógicas e digitais atravessam com cada vez mais frequência os processos artísticos e pedagógicos, sejam pairando periféricamente nas

criações, sejam levadas diretamente para a cena e salas de aula, modificando de forma substancial as artes da cena contemporânea.

Por fim, desejamos uma ótima leitura.

Eduardo De Paula (UFU)

Elise Hirako (UnB)

Lisandro Bellotto (UFSM)

Vanessa Corso (UFRGS)

